ANO 3.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 30 DE ABRIL DE 1923 N.º 633

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

LISBOA nunca esteve tão frequentada de bruxos, espiritas, sonambulos, ocultistas, chiromantes, e outros agentes de crendice, de ambos os sexos, que exploram as duvidas e as paixões, as fraquezas e as doenças da gente fragil, tambem de ambos os sexos. Em nome de uma sciencia, que tem seus foros, cometem-se em Lisboa toda a casta de especulações, não sendo possivel saber onde acaba a pratica experimental das sciencias ocultas para principiar a exploração, no uso e abuso da intrujice mais indecorosa. Ocultistas estrangeiros, que se instalam em hoteis caros, veem a Lisboa fazer uma *tournée* de onde e onde, com uma demora marcada previamente de quinze dias, por exemplo. Pois têm de ficar cá meio ano, tamanha é a freguesia de doentes do espirito e da alma, desiludidos ou ambiciosos, de todas as classes sociais, que procuram nos merecimentos de notabilidade a cura das suas desgraças ou a solução dos seus problemas intimos. O Governo Civil cobra nesta gente uma taxa de industria — não sabemos qual,— e parece até que altos funcionarios, aliás no pleno uso dos seus direitos politicos e faculdades mentais, fazem a sua passagem pelos gabinetes destes sabios, com uma frequencia que se vai tornando notavel. Uma nota: os «espiritas» que veem de passagem, e que cobram graciosas propinas em ouro, não pagam contribuição.

* * *

LIGA-SE, nos meios politicos, uma certa importancia á reunião preparatoria desta noite do partido nacionalista que vai marcar a atitude do partido perante a questão de Moçambique. Como se sabe uma parte do partido apoia o Alto Comissario de Moçambique, sem restrições, e outra segue a atitude do dr. Alvaro de Castro, com atenção, se não com decidido apoio. Uma das opiniões, não sabemos se isolada, no partido, diz que o apoio incondicional do partido nacionalista á acção do sr. dr. Brito Camacho, equivale ao apoio decidido á obra do governo, e á anulação do partido nacionalista, como partido de oposição, capaz de reunir forças eleitorais.

* * *

NO Congresso Internacional Feminista, que se realiza em Roma entre 12 e 19 o nosso pais será representado pela sr.ª D. Adelaide Cabete e pelo sr. Arnaldo Brazão. O chefe do governo italiano pronunciará o discurso de abertura.

* * *

A COOPERATIVA dos funcionarios publicos apurou no ano findo um saldo positivo de 16.400$ numa receita global de 202.500$ O seu dividendo fixa-se em 20 por cento, em *bonus* sobre o consumo. Não se pode negar importancia e significação a estes numeros.

* *

A FRANÇA continua a trabalhar na ligação do continente velho com o sul do continente novo por meio de hidro-aviões. E' um plano comercial e tecnico de grande arrojo, de cujo exito ha pessoas que descrêem, apenas por instinto.

* * *

SUMARIO do n.º 17 dos *Fantoches* de Rocha Martins: «As novas proesas de Rocambole da Silva». — «O duelo e seus apostolos». — «A maior blague do Mundo». — «O Méco Vermelho». — «O miolo dos meus bonecos».

DISCUSSÕES

A proposito do pequeno artigo que, com este titulo, publicámos na sexta-feira passada, um leitor do *Diario de Lisboa* enviou-nos a seguinte carta que muito nos apraz acolher nas nossas paginas:

Sr. director

O *Diario de Lisboa* ocupou-se ontem dum assunto que é do maior interesse para todos nós os que pensamos a serio na educação do povo, tão sacrificada áquilo que se chama o materialismo da epoca.

Em Portugal, a liberdade é uma palavra que anda em muitissimas bocas mas cuja verdadeira significação se desconhece.

Todos nos esmeramos em tratar as opiniões e as crenças dos outros como se representassem para nós uma ameaça de agressão.

Esta intolerancia que os nossos costumes consagram é um grande mal.

Não ha democracia possivel, logo que os homens não saibam respeitar os direitos do pensamento.

De que servem tantos discursos e conferencias onde se exalta a liberdade, se, no fim de contas, nós teimamos em nos degolar na independencia dos nossos juizos?

Os portugueses têm a mania da bravata. Nunca se deixam convencer porque se julgam amesquinhados na sua vaidade.

Quando lhe escasseiam argumentos para se imporem, sacam de um cacête para conterem a loquela do adversario.

Na polemica, recorrem com frequencia ao insulto.

Interpretam sempre desfavoravelmente as intenções dos que, os não aplaudem.

O trabalho dos outros pouca ternura lhes merece: ao escritor acusam-no de plagiario; para explicarem a valentia provada do militar, dão-lhe como origem a covardia; o comerciante é tido geralmente como açambarcador; o politico ou é estupido ou ladrão; os que se deixam viver felizes na mediania são apodados de idiotas; os que triunfam, adquirindo renome ou fortuna, são alvo de odios e inveja.

Não haverá meio de corrigir esta *intemperança?* Todas as doenças são curaveis, desde que se lhes aplique o remedio apropriado. Entre nós, ha, sobretudo, uma pavorosa crise de educação. Uma grande parte dos problemas que nos oprimem são efeito desta causa. Muitos dos nossos concidadãos—ás vezes inteligentes, verbosos e até brilhantes—pecam precisamente por deverem muito á natureza e pouco á sociedade.

Se algum dia nós pudermos chegar a compreender que Portugal, para ser digno do seu passado, não necessita de revoluções, mas sim dum codigo de boas maneiras, teremos feito uma descoberta que, se for repentina, ha-de promover a debandada de tantos, tantissimos morcegos que, nas trevas, fazem de rouxinois. Leitor muito amigo

MARIO DECIDIDO

SITUAÇÃO DESAFOGADA

—Então, já colocaste o teu filho?
—Já. Coloquei-o num banco.

A CATASTROFE do *Mossamedes* consternou o pais. E' já fóra de duvida que ha vitimas, e entre essas algumas mulheres e crianças. Como sucede em todas as tragedias, só depois delas passarem sobre a humanidade se fazem as reflexões que o bom senso aconselharia que se fizessem previamente. A culpa do desastre, a alguns milhares de milhas do local, ninguem a pode atribuir ao comandante, homem pratico e cauteloso, ou precisamente a este ou aquele facto. O que parece, porém, provado é que uma das balieiras caiu quando estava sendo arriada, porque os cabos quebraram. Este precalço só pode ser atribuido á deficiencia do material e a falta de exercicios de salvamento. Ainda que agora pareça desnecessario aconselha-lo, com o exemplo deante dos olhos, está indicado que de futuro em barco algum deixe de se cumprir o que determinam os regulamentos maritimos.

* * *

UM nosso leitor e amigo envia-nos uma carta em que estranha, em ar de *blague*, que para o Congresso Internacional de Serviços de Policia, de New-York, Portugal se faça representar pelo consul. O nosso leitor lembra que se envie um agente de policia, de Lisboa—cita dois nomes, um dos quais, diz, é «especializado em nunca descobrir os bombistas»—e aponta um policia que fala inglês e francês, e costuma parar na Praça do Duque da Terceira, onde cumprimenta o sr. consul de Inglaterra: «good morning, sir, how do yon do?». O nosso correspondente, cuja letra conhecemos bem, assina desta maneira: «Carlos Leal, antigo policia de revista».

* * *

O CAPITÃO de mar e guerra da marinha brasileira, sr. Francisco da Costa Mendes, que comandou o paquete *Bagé*, que transportou o *Fairey-16*, foi condecorado pelo governo português com a comenda militar de Aviz. Com a comenda de Cristo, foi agraciado o presidente do diretorio do Lloyd Brazileiro, sr. Bvarque de Macedo.

* * *

BRAMÃO d'Almeida, no seu recente *Riso de Momo*, cuja capa Stuart Carvalhais ilustrou, ao contrario de tantos poetas lacrimosos ou simplesmente melancolicos, revelou ser um poeta que aproveita a nota comica dos acontecimentos, a fim de desenrugar a fronte de tantas vitimas de insonias e de livros tenebrosos.

* * *

ABRE ámanhã a exposição de pintura a oleo do artista brazileiro Guttman Bicho, no Salão Bobone, que despertará vivo entusiasmo.

Guttman Bicho que foi enviado pelo governo brasileiro a Paris, com a pensão de viagem, é um artista de brilhantes qualidades, servido por uma tecnica segura e original.

* * *

ESCREVE-NOS um funcionario reformado do quadro da India, queixando-se de que ha dois meses lhe não pagam nem um centavo. Como se trata de um clamor justo, apelamos para o sr. ministro das Colonias, a fim de que regularise esta situação, deveras intoleravel.

A Opera

«Rigoletto»

Verdi possue num alto grau o sentimento das situações dramaticas, — com a arte suprema de as preparar e de as desenvolver. Ha, no seu «Rigoletto» flexibilidade de estilo, graça e imaginação, melodias curtas, mas coloridas e muito expressivas, conjuntos vigorosos, côros bem ritmados, uma instrumentação ruidosa. O libreto da opera cinge-se completamente á celebre obra de Vitor Hugo, «Roi s'amuse», recortada nas situações principais do grande poeta francês, distribuido em 4 actos. Francisco I é um duque de Mantua qualquer, Triboulet é Rigoletto, e sua filha Branca é Gilda. O trabalho de Verdi começa e acaba absolutamente como o drama.

Não ha no «Rigoletto» propriamente uma «ouverture». Depois de um preludio sinfonico de alguns compassos, o pano levanta-se sobre uma scena de baile no palacio do principe, que se gaba, numa graciosa balada de nenhuma mulher lhe resistir:

Questa o quella
Per me pari sono

Ha a registar ainda neste acto o delicado «minuete» que, diga-se de passagem, faz honra á professora D. Encarnacion Fernandez.

No 2.º acto, há um duo de baixo e baritono com acompanhamento de violoncelo, que é de uma grande majestade musical; mas mais inspirado é ainda o duo que se segue, entre Rigoletto e Gilda. A frase do «andante», de Rigoletto

...non parlar al misero
Del suo perduto bena

é emocionante. O conjunto do «andante» é muito dificil para o soprano por causa das notas agudas.

O 3.º acto é no salão do palacio ducal. O principe recorda-se com saudade da sua entrevista com Gilda e exprime o seu contentamento numa aria. Há o côro dos cortezãos; depois, a grande scena em que Rigoletto, sabendo do rapto da filha, procura adivinhar onde ela está. E' uma situação eminentemente dramatica, a indignação do pai desesperado:

Cortigiani, vil razza dannata
Per qual prezzo vendeste il mio bene!

O 4.º acto é, talvez, o mais interessante da opera de Verdi. O duque de Mantua entra alegremente na taberna de Sparafucille e faz a côrte a Madalena, cantando a conhecida aria:

La donna è mobile
Qual piuma al vento...

Da recita de ontem, que era a segunda da sr.ª Elvira Hidalgo, só temos que dizer bem. A ilustre «diva» cantou com a graça «d'elite» que já lhe tinhamos notado na «Traviata», fazendo-se aplaudir nos trechos principais, mas particularmente no «Caro nome», que detalhou com suavidade, naquela doçura de voz que é um dos seus grandes encantos.

Capelluti foi correto e perfeito, exprimindo com talento a agitação da sua alma. Do tenor Picrelli, que tem uma voz muito agradavel e bem timbrada, embora pouco volumosa para uma sala como o Celiseu, tenho a elogiar a balada do 1.º acto — e cabe aqui dizer que não compreendo a reserva do publico em certos momentos — e a celebre «La donna é mobile», que o distinto artista recortou com mimo e arte. Muito aplaudido, e com justiça. Escusado seria afirmar que o baixo Pasero foi um «Sparafuccile» superior, de tal modo o seu orgão vocal é limpido e vigoroso. Destacarei ainda as sr.as Guardiola e Cecchetti, na «Ceprano» e «Madalene», que cantaram as suas respectivas partes com segurança e afinação.

A orquestra, sob a proficiente batuta do maestro Fão, cumpriu bem, detalhando com minucia todas as belezas da partitura. Fão foi muito ovacionado. E, para segunda-feira a «Lucia», com a sr.ª Hidalgo, passando pela «Manon» de Massenet.

«Aida»

Ante-ontem, para estreia da distinta cantora portuguesa sr.ª D. Manuela Pinto Basto, cantou-se a «Aida». Gostei da interpretação, gostei da voz de soprano da nossa compatriota. Apesar de não ser muito extensa nos agudos, a voz da sr.ª D. Manuela Pinto Basto é de um timbre agradavel, denotando suavidade nos trechos mais molodiccs. Só tenho que aplaudir, como a aplaudiu com calor o publico que enchia o Coliseu, especialmente no 3.º acto em que teve expressão dramatica acima do vulgar. A sr.ª D. Manuela Pinto Basto, se persistir na sua carreira lirica, deve brilhar no firmamento da arte como primeira estrela.—*J. S.*

PAIVA LERENO
ADVOGADO
R. do Ouro, 66, 2.º, Esq. — Telef. C. 1979

BEBAM O VINHO DE MEZA
"CARTAXAS"

QUERE CEIAR BEM?
VÁ AO RESTAURANT
VALMOR
aberto toda a noite
NAO SE ESQUEÇA, HEIN

UMA QUESTAO DE DATAS

A DESCOBERTA DO BRASIL

FOI A 22 DE ABRIL

O «erro brasileiro»

resulta da confusão de datas dos nossos escritores do seculo XVI

Passou a 22 deste mês a data historica da descoberta do Brasil. Nenhum jornal desse dia, que tivessemos lido, fez referencia ao acontecimento; tambem nas numerosas reuniões associativas e conferencias publicas desse dia, que foi um domingo, não consta que se lhe fizesse qualquer alusão.

Compreende-se bem os motivos desse silencio; — é a resultante da erronea fixação do «3 de Maio» que oficialmente assinala, nos dois paises, a comemoração daquele evento da historia comum dos dois povos.

A investigação historica de ha muito que reconheceu o erro em que se tem andado, que entre nós já se lhe chamou — «erro brasileiro».

Não é de bôa justiça atribuir ao Brasil a invenção dessa data, foram antes escritores portugueses do seculo XVI que claudicaram creando o «3 de Maio», decerto pela confusão das narrativas dos maritimos da esquadra de Cabral e pelo desconhecimento da carta de Pero Vaz de Caminha.

Ha tambem quem pretenda vêr nessa confusão cronologica de datas, a aplicação da correcção gregoriana quando, em 1823, a assembleia constituinte do Brasil assentou no 3 de Maio, comemorativo da descoberta, suspeição inacreditavel por que essa aplicação tornaria imprefixa a data e daria á correcção do calendario efeitos de retroatividade que não teve e que decerto aquela assembleia não admitiria.

De entre esses escritores do seculo da descoberta, que convieram no assento do 3 de Maio, conta-se Pedro Magalhães de Gandavo, autor da «Historia da Provincia de Santa Cruz», publicada em 1576, anteriormente, portanto, á reforma gregoriana.

A essa obra de Gandavo, que na bibliografia brasileira é considerada o primeiro trabalho de historia daquele pais, deve atribuir-se, principalmente, o erro de 1823 na fixação do dia comemorativo da descoberta.

Hoje, porém, não ha motivo para controversia sobre este ponto. O documento da descoberta é a celebre carta de Pero Vaz de Caminha, cuja exactidão cronologica está rigorosamente confirmada e da qual se utilizou o rei D. Manuel para a notificação internacional da descoberta e posse da nova terra de Vera-Cruz, como a designara o almirante Cabral e o escrevera Caminha; carta que os proprios brasileiros reconhecem e consideram ser o primeiro documento da genese da sua patria.

Desde Varnhagen (visconde de Porto Seguro), na sua notabilissima «Historia Geral do Brasil», á mais recente obra de historiologia scientifica de Rocha Pombo,—são concordes, todos os grandes investigadores do passado daquela nova patria, quanto á data do descobrimento.

Rocha Pombo, eleva a sua observação a este comentario, inserto a pag. 185 do vol. I da sua brilhante obra «Historia do Brasil»:

«E' tão impertinente esta discussão, pelo que tem de absurda a sua origem — que parece não valer mais a pena de insistir nela em um trabalho de historia. A data do descobrimento, sem logar algum para controversia, é o de 22 de abril de 1500. A 1.º de maio celebrou-se o acto solemne e oficial da posse. A 3 de maio já estava no alto mar, prosseguindo para as Indias, a frota de Cabral, pois havia partido de Vera-Cruz na vespera, 2 de maio».

O dia historico, — 22 de Abril — deve ser, portanto, o dia nacional e não o 3 de maio data que, para nós, portugueses, significa apenas o dia da nossa homenagem ao Brasil, em obediencia á data por ele oficialmente preferida para aquela comemoração.

Dê-se ao nosso feriado do «3 de Maio» esta significação, e explique-se, diga-se isto nos compendios de historia;—é o quanto basta para a reposição da verdade e elucidação de todos.—*D. F. Barreira.*

BANCO AUXILIAR DO COMERCIO

Realisou-se no passado sabado no Salão Nobre da Associação Comercial de Lisboa com grande concorrencia de accionistas a Assembleia Geral do Banco Auxiliar do Comercio.

Foram aprovados por unanimidade o Relatorio e Parecer do Conselho Fiscal referentes ao ano de 1922, sendo calorosamente homenagiados por toda a assembleia o Presidente sr. J. P. Santos e o Director Gerente sr. Antonio Carneiro de Vasconcelos.

A Direcção ficou assim constituida:

Efectivos: Presidente, J. P. Santos; Gerente, Antonio Carneiro de Vasconcelos; Directores, Antonio Pinheiro Silvano, José da Costa Pereira e Silva, dr. Alvaro dos Santos Silva Machado. Suplentes: Domingos Gonçalves de Sá Junior, José Esteves Fraga Junior, Carlos de Vasconcelos Cabral, Carlos Alberto dos Santos, Alfredo Alves Pinto Vilar.

Conselho Fiscal

Efectivos: Anibal de Mesquita Guimarães, Isaac José de Barros, Artur de Pinto e Costa. Suplentes: Dr. Leandro de Meneses Camacho, dr. Domingos José Rosas da Silva, Henrique Nicolau Vareta Vilar.

Assembleia Geral

Presidente: Dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães; 1.º secretario, Pedro Augusto Corrêa; 2.º secretario, João Frederico Alves Diniz.

Toda a Assembleia se manifestou com agrado pela eleição do Presidente da Assembleia, agradecendo este em seguida.

O Dividendo a distribuir é de 6 0|0 ao ano.

Fatos desde
45$00
(Córtes de 3 metros de esplendidas casimiras)
Só nos depositos dos Donas, da Covilhã, porque fabricam e vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos e vestidos em todos padrões e côres, por menos 30 a 60 %.
DEPOSITOS DE VENDAS A RETALHO:
Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º.
No PORTO — Rua Fernandes Tomaz, 392-A.

SIFILITICOS
SERTANEJO
PREPARADO BRASILEIRO
Licôr depurativo vegetal — O mais poderoso destruidor das «avarias da mocidade» — SIFILIS E REUMATISMO em geral — Aprovado pela Directoria de Saude Publica do Rio de Janeiro — A' venda: Farmacia Portugal, rua Augusta, 216, 218; Farmacia Tasso, Lda, rua Actor Taborda; Drogaria Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128, 130
DEPOSITARIO GERAL EM TODO O PAIS, ILHAS COLONIAS E ESPANHA
CLODOVEU MENDES
RUA ARCO DO BANDEIRA, 70, 3.º
TELEFONE C. 36
ACEITAM-SE AGENTES

Mundanismo

Aniversarios

Faz hoje anos a sr.ª D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca Andrade, esposa do nosso querido camarada de redacção Alvaro de Andrade.

Recitas elegantes

No Politeama

Assistencia elegante á 3.ª recita de assinatura da companhia francesa de Cécile Sorel:

Madame Cardoso de Oliveira, madame Arce, viscondessa de Silvares, madame Fiscovitch, madame Pondal-marquesa de Gouveia, condessas de Vila Real e de Melo, de S. Lourenço, da Guarda, de Taboeira, de Mangualde, de Calhariz, de Pinhel (D. Dolores) e de Farrobo, viscondessas de Maiorca, de Montargil e de Almeida Garrett, baronesa da Areia Larga e filha; D. Zulmira de Almeida Franco Teixeira, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Maria da Conceição Pinto de Moraes Sarmento Cohen, D. Henriqueta de Oliveira Moreira de Almeida, D. Ernestina Iglezias Viana, D. Helena Carecz Ferreira Pinto Basto, D. Alice Ferreira Pinto Basto, D. Berta Ortigão Ramos, D. Ludovina Viana Pinto Coelho, D. Deolinda da Fonseca, D. Izabel de Melo de Almada e Lencastre (Sotto d'El-Rei), D. Maria Santos e Silva Roque do Pinho (Alto Mearim), D. Izabel O'Neill, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Carlota Serpa Pinto Santos Moreira, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Octavia Gomes Cruz da Costa, D. Virginia Elisa de Abreu Franco (Restelo), D. Isabel O'Neill, D. Maria Amelia Martins Freire de Melo e Castro (Galveas), D. Maria Emilia Bourbon de Castro, D. Maria Emilia Macieira Lino, D. Maria Augusta de Carvalho Monteiro de Almeida, D. Amelia Burnay Morales de los Rios, D. Maria Teresa Pressler Pinheiro Chagas e filha, D. Amelia Cid Navarro Belmarço, D. Sofia Laxman Ferreira Pinto Basto, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Albertina de Macedo Dias Macieira, D. Maria das Dores de Melo e Castro de Trigoso, D. Maria Teresa de Pita e Castro, D. Matilde Deslandes. D. Maria Deslandes Blanch, D. Amelia Burnay Morales de los Rios, D. Cristina Resende da Silva, D. Maria Aurora Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Natalia Muñoz y Puig, D. Maria José Ortigão Burnay Cusmão de Moura, D. Amelia Valejo de Oliveira e Silva, D. Branca Patricio Cancela de Abreu, D Teresa Iglesias Scarnichia, D. Raquel Iglesias de Sousa, D. Julieta Holtreman Roquete Ricciardi, D. Cristina Seabra Roquete, D. Margarida Seabra de Oliveira (Tejal), D. Alexandra Macry Nobre de Melo, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Olga Ferreira Pinto de Lencastre, D. Sofia Laxman Ferreira Pinto Mac-Nicoll.

D. Luiza Malheiro de Seixas, D. Isabel Ramos Jorge, D. Maria Ramalho Ortigão de Melo (Sabugosa), D. Maria Tereza Vecchi Pinto Coelho e filha, D. Maria José Teles da Silva, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho e filhas, D. Maria da Graça Iglezias Viana Roquete, D. Tereza Calheiros da Silveira Viana, D. Adelaide Bramão, D. Virginia Duff Burnay Vieira Pinto, D. Maria Gandia Duff Burnay, D. Cataria Cordeiro, D. Maria Pinheiro Malheiro Reymão, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Maria Carlota Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Isaura Roquete, D. Guilhermina Monjardino e filhas, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Maria Luiza Lobo d'Avila Ferreira Monteiro, D. Isabel Ortigão Burnay Bello, D. Maria do Carmo Castro Pereira de Carvalho, D. Lina de Mendonça de Sommer Saldanha Bandeira, D. Maria de Sande Ayres de Campos (Ameal), D. Maria Amelia Ayrés de Campos de Barros Menezes Moreira, D. Julia Assis de Brito, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Filipa de Sá Paes do Amaral Coelho, D. Eponina Mackee, D. Berta Lobo d'Avila Lima Waddington, D. Ondine Bernaul Lobo d'Avila Lima, D. Josefina Burnay Morales de los Rios Froes, D. Maria Henriqueta Nunes Correia Abrantes Ribeiro da Costa, D. Josefa Street Caupers, D. Margarica Street Caupers de Bragança, D. Ana Cabral da Silva e filha, D. Maria das Mercês Bianchi Plantier, D. Maria do Carmo Roquete Soares de Albergaria Burnay, D. Palmira da Costa e Silva, D. Maria Julieta da Costa e Silva Nunes Ferreira, D. Maria Eanpis Felix da Costa, D. Guilhermina Santa Kita Amado, D. Teresa Perestrelo d'Orey Ferreira Pinto Basto, D. Aida Mourão Aircs de Magalhães, D. Ludovina Roquete Soares de Albergaria Dinis, D. Maria Emilia Hipolita Sarmento, D. Sofia de Guerra Raestein, D. Maria Elza de Abreu Franco Sotto Mayor, D. Carolina Seixas Palma, D. Julia de Serpa O'Neill, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria Luiza Mousinho de Albuquerque de Ataide, D. Margarida Largo Tavares, D. Maria da Gloria Judice Magalhães de Barros, D. Alice de Oliveira Napoles de Carvalho (Chanceleiros), D. Gardina Andresen Leitão, D. Adelaide Leitão Pereira da Cruz, D. Alix Maury de Melo (Sabugosa), D. Suzana Garcia Sagastume, D. Etelvina Falcão, D. Maria Cristina Teixeira de Azevedo, D. Margarida Cambom Brandão, D. Maria Tereza Braga de Menezes, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Adelina Julião de Sá Ferreira e filha, D. Clementina Dias Costa e filhas, madame Feio e filha, D. Marta Ayres de Magalhães, Madame Anahory Pinto, D. Elizabeth Pressler, D. Mary Pinheiro Chagas, D. Joana de Castel Branco Mendez da Silva, D. Maria da Assunção de Melo Mendes da Silva, D. Maria Tereza Galvão de Sá Ferreira Sotto Maior, Madame Ayres de Carvalho e filha, D. Emilia Brederode Smith, D. Adelia e D. Eulalia Pereira, etc., etc.

Concurso Hipico Internacional

Assistencia elegante ao 2.º dia de provas:

M.me Arce, m.me de Rivera, marquesa de Dragonetti de Torres, condessas de Mangualde e filha, de Castelo Mendo e de Pinhel (D. Dolores); D. Maria de Jesus Gil de Borja de Macedo e Meneses Beltrão, D. Julia Gomes de Miranda e filha, D. Sofia de Laxman Ferreira Pinto Basto, D. Maria Cristina Rino Eça de Queiroz, D. Sofia de Laxman Ferreira Pinto Basto Mac-Nicoll, D. Joana Rino Froes Mousinho de Albuquerque, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Albertina de Macedo Dias Macieira e filhas, D. Maria Isabel de Sousa Martins Braga, D. Fernanda de Almeida de Orey e filha, D. Alice Carneiro Neto Rebelo, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Margarida Bon de Sousa Roxo da Mota Marques, D. Maria Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Laura Mendes de Almeida Iven Ferraz e filha, m.me Abudarahme Abecassis, D. Luzia Guedes de Andrade e filhas, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Quelus) e filhas, D. Cidalia Guedes de Andrade de Castro, D. Branca Bon de Sousa Roxo, D. Arcelina Moreira dos Santos, D. Arcelina Moreira dos Santos Medeiros, D. Maria Ramalho Ortigão de Melo (Sabugosa), D. Berta Daupiaz da Guerra Quaresma Marin, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Palmira da Costa e Silva, D. Maria Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, D. Maria Antonia Corsino Caldeira e filha, D. Clara de Sousa Rego Sobral, D. Maria Luisa Nunes da Silva Moreira de Almeida, D. Maria da Assunção de Mendoça Ana de Carvalho, D. Pilar de Oliveira e filhas, D. Maria Luisa Mousinho de Albuquerque de Ataide, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Estrela Latino e irmã, D. Eugenia de Melo e Castro de Barros (Alvelos), D. Fernanda de Castro Ferro, D. Maria Luisa Maia, D. Maria da Assunção Pedroso Posso Pellen, D. Maria de Macedo e Brito de Romero, D. Maria Cantillo e irmã, D. Maria Padilla, D. Luisa de Sá Pais do Amaral (Anadia), D Maria Luisa e D. Maria Clementina de Vilhena de Magalhães Coutinho; D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa.

S. CARLOS Telef. C. 5063

HOJE — Exito grandioso e sem precedentes
A POPULARISSIMA PEÇA

A DAMA DAS CAMELIAS

Magistral criação de Palmira Bastos no papel de Margarida Gauthier. — Os principais papeis masculinos por Henrique de Albuquerque e Samwel Diniz — Primoroso desempenho

«Fauteuils», 6$00; frisas e camarotes, 25$00 e 15$00. — Bilhetes desde já á venda sem aumento de preços.

APOLO TELEF. N. 4129

HOJE — Penultima representação — Irrevogavel

Os Fidalgos da Casa Mourisca

A peça de maior sucesso nos ultimos tempos — Primoroso desempenho com Eduardo Brazão, José Ricardo, Maria Matos e Ilda Stichini

Quarta-feira, 2 de maio: — 2.ª recita de assinatura e 1.ª representação da peça «**A Força do Mal**», de Liñares Rivas, trad. de João Soler, e «**30 H. P.**», de Leitão de Barros

TEATRO AVENIDA

— COMPANHIA AURA ABRANCHES —

Hoje — Segunda-feira

1.ª representação da peça inglesa em 3 actos e 4 quadros, tradução de João Luso

SULIVAN

(O COMEDIANTE)

LUXUOSO GUARDA-ROUPA

Ás 21,15 em ponto

POLITEAMA

EMPREZA LUIS PEREIRA

Telefone 3028 N. A's 20,30

COMPANHIA FRANCESA (sob o patronato oficial do MINISTERIO DAS BELAS ARTES DA REPUBLICA FRANCESA) de que fazem parte os grandes artistas **CECILE SOREL** e **ALBERT LAMBERT** e o antigo societario **LOUIS RAVET**

4.ª recita de assinatura

A comedia em 5 actos, de Moliére

Le Misanthrope

"A Casa do Misterio,,

estreia-se ámanhã no Condes
o 4.º episodio

O emocionante romance «A casa do Misterio», que tanto exito tem obtido, estreia amanhã o seu 4.º episodio, e tanto basta a garantir nova enchente no Condes. E' que na verdade este magnifico «film» tem o condão de interessar vivamente e, de episodio para episodio, mais a mais prende a atenção de quem o vê. Geralmente o drama americano «O caminho da honra» e a comedia «Liró cavaleiro andante» estão obtendo o maior e mais justificado dos sucessos.

Artigos alemães

Ferragens — Cutelarias — Quinquilharias
CUNHA LIMITADA
Rua dos Fanqueiros, 30, 2.º

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO 74

—V. Ex.ª quer vestir com elegancia e economia? Vista-se na

ALFAIATARIA SMART

Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-69

Telefone N 3076

TEATRO PORTUGUÊS

"Farça do ciume"

de Afonso Gaio

Transcreve-se o prologo

A SOMBRA

(Logo que o pano sobe)

Se perguntais quem sou, tendes razão. Suponho
que me gerou a dôr nas convulsões de um sonho;
mas não o ouso afirmar,—porque ter a certezâ
de um facto que se dê, dentro da natureza,
equivale a rasgar o manto, espesso, aéreo
que envolve a vida toda e a cobre de misterio!
Tão pouco me direi enviado da quimera
ou da porção de ideal que em tanta coisa impera.
Talvez sopro vital com biliões de avós,
porque esses ancestrais tambem tiveram voz,
atitudes eguais, diversas expressões
que ruiram no mundo etéreo das visões;
mas não tenho, afinal, o que se chama estado
conhecido e real. Jamais fui baptisado
ou simplesmente inscrito em livro de escrivão...
Era inutil fixar a vida da ilusão!

Contudo, a cada passo e, quando me mover,
posso falar, ouvir, raciocinar e vêr,
mas, se pareço egual a toda a fórma humana,
pesa-me em consciencia (e ela nunca se engana)
ter vindo, ao que presumo, em massa projectado
do cerebro de alguem que está, ali, deitado!

(*Aponta a figura deitada*)

Como póde formar-se, enquanto o corpo dorme,
um quadro com acção perfeita, se conforme
aos sonhos, em geral, com luta e pesadelos
ha a confusão que crispa os nervos e os cabelos?
Não sei. Tudo quanto ha no sonho de fremente,
de vago e de confuso é, neste, congruente...

. . . . . .

E, agora, sem contar a traça desta peça,
(que vós, quando a julgais, julgais muito depressa)
sabei que, para haver alguma graça esparsa,
foi preciso meter, dando razão á farça,
duas figuras, cuja estranha linguagem,
tendo os diversos tons, comuns á personagem,
talvez que vos pareça um pouco exagerada
por ser a vida de uma em duas conjugada,

. . . . . .

Não ides assistir a trechos da existencia
ou da vida real,—tudo isto é aparencia!
Neste desdobramento, imaginai o traço
que ha entre a sombra e a luz sem ocupar espaço!
Sou eu quem lhe responde, é certo; mas não digo
senão o que diria o seu melhor amigo.
E' como se um falasse em voz alta e, atrás,
um eco respondesse ironico e sagaz.
Um que exagera tudo e outro, mais á vontade,
desfazendo a ilusão a sôpros de verdade.
Emfim,—ele possuindo um coração heroico
e louco; eu o enfermeiro atrás do paranoico!

. . . . . .

Um sonho embora puro ou cheio de torpesa,
não deixa de aspirar á maxima beleza,
faz-nos queimar por dentro; e o fogo abrasador
transforma-se depois em duvida ou amor
na luta que travar o nosso coração,
quando obrigado a vêr os erros da paixão!
Não é, portanto, estranho haver conjunctamente
Em nós duas visões:—a baça e a transparente.

. . . . . .

Reparai que ele agora está mais sossegado,
julgando que, a sonhar, é rei do seu cuidado,
para amanhã sentir, ao repontar a luz,
a duvida que abrange o simbolo da cruz!
Do amor imortal, que o infinito encerra,
não ha ninguem senhor,—porque domina a terra!

. . . . . .

Mas, parece-me, olhai, que despertou agora...
Acabou-se a visão; é tempo de ir-me embora!

(Cumprimenta, e sai pela E. emquanto o homem adormecido desaparece na D. para, em seguida, subir o pano talão, dando-se começo á Farça *sem haver intervalo).*

5 MINUTOS APENAS

é o tempo suficiente para escrever um postal e pedir amostras dos belos lanificios do fabricante

JAYME PINTASILGO

COVILHA

A fabrica que produz as melhores fazendas nacionais e que vende a preços baratissimos

AGENCIAS:

Em Lisboa — **R. Eugenio dos Santos, 140, 2.º**

No Porto — **Rua Cancela Velha, 14, 1.º**

Nacional Tel. N. 3049 A'MANHÃ

7.ª Recita de assinatura

Primeira representação da comedia em 3 actos, original de Afonso Gayo

Farça do Ciume

Mise-en-scene de Augusto de Lacerda
Senario de Campos & Oliveira
Guarda-roupa de Castelo Branco
Desempenho de 22 figuras
A acção da peça decorre em Lisboa e Figueira da Foz

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE — Festa artistica de SALES RIBEIRO dedicada ao Belem Clube

1.ª e unica audição da Opera Portuguesa do maestro Antonio Eduardo da Costa Ferreira, libreto de Georgeanto de Avelar

OS SANTOS DAS RAPARIGAS

(1 acto e 3 quadros)

1.º e 2.º acto da querida opereta

A Duqueza do Bal-Tabarin

na qual o actor Vasco Sant'Ana, desempenha pela 1.ª vez o papel de «Sofia Weber»

EDEN-TEATRO

Companhia de revistas ás 8 1|2 e 10 1|2

2 — espectaculos — 2

com a mais alegre e interessante revista

De Capote e Lenço

GRAÇA — ALEGRIA — APARATO

RIR a perder com o Cabo Elysio

Vêr tabela de preços deste teatro

Suspensas as entradas de favor

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — ás 21 (9 da noite)

1.ª representação da celebre opera

LUCIA DE LAMERMOOR

A'manhã — 2.ª representação da opera

MANON

Depois de ámanhã — Estreia do notavel artista ENRICO DE FRANCESCHI

O mais celebre baritono da actualidade com a inspirada opera ERNANI

Laboratorios de Farmacia

Instituto Pasteur de Lisboa

◂LYOL▸

(Topico oxygenado)

CURA:

FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇOES DE PELE

FARMACIAS:

LISBOA — R. N. do Almada, 88
PORTO — R. dos Clerigos, 36

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Sangre y arena

Cecile Sorel assistiu ontem a uma tourada. Simão da Veiga, que estava numa das suas grandes tardes, ofereceu-lhe uma sorte. A actriz, lisongeada pela deferencia, levantou-se, compôs uma atitude e acenou com o seu lenço branco. Houve um momento em que todos os olhares se fixaram no seu camarote.

Quando lhe abriram a porta do curro, o touro estacou no meio da arena e ficou um momento a considerar se valia a pena o sacrificio de um ferro para acrescentar mais um titulo de gloria á ilustre comediante.

O cavaleiro citou com elegancia, por sua dama, á maneira antiga, e o animal, resolvido a ir até ao fim sem dar parte de fraco diante de uma senhora estrangeira, avançou para o sacrificio com um grande espirito gentil de abnegação.

A sorte resultou magnifica. Reboaram aplausos por todas as bancadas. E enquanto o touro mugia, arrependido do mau passo que tinha dado, Cecile Sorel levantou-se e arremessou ao cavaleiro, num lindo gesto do velho repertorio, uma cigarreira de prata. Em tão má hora, que o precioso brinde foi cair precisamente na cara de um inofensivo aficionado, que teve de ser conduzido em braços para a enfermaria.

Cecile Sorel pode esquecer-se, embriagada pelos atractivos da ribalta, daquela tarde de touros. Quem nunca mais se esquece de que foi toureado por uma senhora, em pleno sector, com risco de ficar sem dentes para mastigar um bife, é o pacifico espectador da sombra-sol que levou com a cigarreira de prata pelas suas delicadas mandibulas.

E o touro, quando teve a visão do acontecimento, compôs uma expressão de mistica doçura, abrangeu no mesmo olhar de piedade a actriz, o cavaleiro e a inesperada vitima, recitando para os seus botões: «Deixa lá, a gente sofre menos quando vê sofrer alguem por nós».

Enterneceu-me quasi até ás lagrimas aquele touro. De uma resignação cristã e de um espirito de sacrificio inegualavel. Proximo candidato á roseta vermelha da Legião de Honra.

Norberto Lopes

CAMBIOS

DIA 30

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 9|32	2 1|4
» 90 dias	—	—
Paris	1$535	1$555
Berlim	1|2	7|8
Holanda	8$870	8$995
Madrid	3$470	3$515
Bruxelas	1$325	1$345
Roma	1$110	1$125
Suiça	4$120	4$175
Suecia	—	—
Noruega	—	—
Dinamarca	—	—
Nova-York	22$690	23$000
Brasil	2$400	2$450
Rio Londres	—	—
Libra esterlina	109$000	111$000
Agio do ouro	2$300	2$400

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

ATE QUE EMFIM!

Desaparece

o velho pardieiro da Boa Hora

"Vai construir-se o Palacio da Justiça"

diz-nos o sr. dr. Abranches Ferrão

A Bôa-Hora, escura e infecta, labirinto de sombras, casarão desmantelado — vai desaparecer? Irá ter a Justiça um palacio condigno, nesta capital despresada?

Parece que sim. São estes, pelo menos, os projectos do sr. dr. Abranches Ferrão, que, por toda esta semana, deverá apresentar á Camara dos Deputados uma proposta sobre o caso.

Ele nol-o disse hoje, abrindo uma excepção para o jornalista—pois não recebe ás segundas-feiras:

— Tenho, efectivamente, uma proposta tendente á construção, em Lisbôa, dum Palacio da Justiça.

— Parece-lhe que a Camara a aprovará?

— Estou convencido que sim. A Bôa-Hora é uma vergonha. Já é tempo de instalarmos a Justiça em um edificio mais de harmonia com a severidade da palavra...

— Quando tenciona apresental-a?

— Não sei ainda. Ha ligeiras modificações a fazer. Por toda esta semana — com certesa.

— Pode dizer-nos, mais ou menos, o espirito da proposta?

— Nesse edificio, destinado a *Palacio de Justiça*, serão instalados, salvo os tribunais militares, todos os tribunais judiciais, administrativos e especiais que funcionam na cidade.

— E quanto á direcção e administração das obras?

— Ficam a cargo duma comissão autonoma com personalidade juridica, encarregada de escolher e adquirir o terreno, organizar plantas e comprar materiais para a construção.

— E essa comissão será constituida...

— Pelo director geral da justiça e dos cultos, que será o presidente, por um juiz da Relação de Lisboa, pelo procurador da Republica junto da mesma relação, pelo director de serviços da 4.ª repartição da contabilidade publica, por um chefe de repartição do ministerio da Justiça e um represente de cada uma das Associações Comercial, dos advogados, engenheiros civis, Belas Artes e Arquitetos de Lisboa.

— E a comissão fica esqecialmente autorizada...

— A adquirir, por qualquer titulo, o terreno necessario para a construção do *Palacio* — e no mercado, ou por concurso publico, conforme achar mais conveniente, os materiais de que carecer.

— E os trabalhos serão executados...

— Por empreitadas ou tarefas — conforme lhe parecer mais vantajoso.

— E capital? Um emprestimo?

— Sim — os que forem necessarios, contractados na Caixa Geral dos Depositos e a um juro não excedente á taxa do desconto do Banco de Portugal. Os encargos de juro e amortisação dos emprestimos serão consignados no orçamento do ministerio das Finanças. Para este efeito é desde já aberto pelo ministerio um credito especial de esc. 2.000.000$00.

— E para compensar esses encargos?

— Serão criados impostos.

— Que incidirão...

— Sobre a importancia dos custos e multas contadas em quaisquer processos civeis, comerciais, penais, fiscais e administrativos. Além destes, um adicional de 2 % sobre a contribuição industrial paga pelos advogados e solicitadores de todo o país — e um imposto de 1\|2\|1000 sobre todas as mercadorias importadas do estrangeiro. Eis, em resumo, o espirito da minha proposta.

— Se a Camara a aprovar?

— As obras começarão o mais depressa possivel.

— E' a primeira, neste sentido, apresentada á Camara?

— Não sei bem. Mas parece-me que sim.

E não roubámos mais tempo ao sr. ministro—todo entregue aos mil trabalhos da sua pasta.

Pelos teatros

Rey Colaço-Robles Monteiro

Alcançou um incontestavel triunfo, em Coimbra, a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro. Estes dois artistas foram extraordinariamente aplaudidos, tendo-lhe os estudantes feito verdadeiras apoteoses. Nas «Azas Quebradas» Amelia Rey Colaço teve uma apoteotica manifestação, como aquelas que em outros tempos se fizeram a Mimi Aguglia. Robles Monteiro foi acolhido com verdadeiro entusiasmo vincando muitissimo bem todos os seus papeis. As chamadas a Robles Monteiro foram ininterruptas.

No ultimo dia representou-se o «Herdeiro», que foi delirantemente aplaudido. Tanto os interpretes, como Carlos Selvagem, tiveram freneticos aplausos, sendo a noite de verdadeira e entusiastica consagração ao autor do «Entre Giestas.

Atrás do reposteiro

Em festa do actor Sales Ribeiro, sobe hoje á scena, no Teatro S. Luis, a lenda em 1 acto e 3 quadros de Georgeanto de Avelar, com musica do maestro Antonio Eduardo da Costa Ferreira.

— No Politeama, sobe hoje á scena a celebre peça de Molière, «Le Misanthrope», pela companhia francesa da actriz Cécile Sorel, que se despede na terça-feira com a peça «Le Demi-Monde», em recita extraordinaria.

— É no dia 4 de Maio que se realisa, no Politeama, a recita anual do estimado camaroteiro daquele teatro, sr. Bernardino Soares, com a peça «Marianela».

— Na proxima quarta-feira realiza-se no Apolo a estreia da peça de Liñares Rivas, «A Fôrça do Mal», em tradução de João Soler.

— Ámanhã, repete-se em S. Carlos, pela companhia Palmira Bastos, «A Dama das Camelias».

— A companhia Tomaz Vieira, que anda em *tournée* pelas nossas colonias, segundo um telegrama dirigido ao *Diario de Lisboa*, estreiou-se em Lourenço Marques com grande exito.

— Retoma ámanhã o seu logar no teatro de São Luiz, o secretario da empreza, sr. Luiz Cardoso, deixando por isso de ali fazer serviço, o nosso colega de redação Carlos de Vasconcelos e Sá.

— Para estreia do celebre baritono Enrico De Franceschi, realisa-se no Coliseu dos Recreios, depois de ámanhã, a primeira representação da opera *Ernani*, em que o notavel artista tem um magnifico desempenho. Hoje vae á scena, em primeira representação, a opera *Lucia de Lamermoor* e ámanhã a *Manon*.

— Veiu apresentar-nos os seus cumprimentos o secretario do tenor Enrico De Franceschi, que se estreia depois de ámanhã, no Coliseu. Agradecemos a amabilidade da visita.

A' SAIDA DO TEATRO

A sr.ª D. Maria de Almeida Noronha Botelho Falgão, proprietaria em Alpiarça, queixou-se á policia de que num dos teatros de Lisboa, quando assistia ao espectaculo, lhe furtaram um saco de seda contendo dinheiro e objectos de ouro, no valor de 4.000$00.

Tambem se queixou o sr. Wenceslau Batista, rua da Cruz dos Poiais, 15, 3.º, de que um individuo desconhecido lhe furtou uma mala com varios objectos, no valor de 3.000$00.

POLITEAMA HOJE

Le Misanthrope

: 4.ª recita da Companhia Francesa :

REVISTA

"De TEATRO"

DEVIDO A UMA «PANE» DO MOTOR DA MAQUINA QUE IMPRIME ESTA REVISTA O N.º 8 SÓ SAIRÁ DENTRO DE ALGUNS DIAS

O "DIARIO DE LISBOA"

não se publica ámanhã por ser o dia consagrado á festa do trabalho

Peçam em toda a parte o vinho

"CARTAXAS"

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

DESORDEM SANGRENTA

SCENA DE TIROS

de que resultou a morte de uma mulher

Na Avenida Casal Ribeiro envolveram-se esta madrugada em desordem um grupo de civis com outro de militares. Foram disparados alguns tiros, um dos quais foi atingir a vendedeira ambulante Carlota dos Santos, africana, que passava casualmente na rua e veiu a falecer pouco depois, em consequencia do ferimento que recebeu na cabeça.

Os desordeiros puzeram-se em fuga, sendo o corpo da infeliz transportado para a morgue.

A policia da esquadra das Picoas prendeu o soldado n.º 319 da 4.ª companhia de telegrafistas de campanha e o civil Carlos Lima Segurado, por suspeita de serem os autores involuntarios do crime.

O soldado foi de manhã transferido para o respectivo quartel, sendo o outro preso entregue á policia de investigação. Pelas diligencias a que se procedeu, verificou-se que o sr. Carlos Lima Segurado não tinha nada com o caso, motivo por que foi restituido á liberdade.

As investigações continuam, a fim de se apurar quais foram os verdadeiros autores do crime.

O caso de burla

na Federação dos Sindicatos Agricolas do Centro

Ainda a proposito do caso de burla que se descobriu ha dias na Federação dos Sindicatos Agricolas do Centro, recebemos do sr. Herminio José Urze, ex-guarda-livros da Federação, uma carta, em referencia á entrevista que o *Diario de Lisboa* realizou com o sr. Miranda Barbosa, da qual reproduzimos as seguintes afirmações:

«Disse o sr. Miranda Barbosa que foi por incompetencia ou, talvez, por ignorancia, que anulei a letra de 19.320$00. E' destituidá de fundamento a afirmação gratuita do sr. Miranda Barbosa, porquanto foi debaixo das suas ordens que procedi á anulação do lançamento da letra em questão.

Mais tarde, procedendo á conferencia da conta de letras a pagar, encontrei a diferença de 19.320$00, ou seja o volor da letra que o sr. Miranda Barbosa mandou anular. Avisei disto o mesmo sr. Barbosa, insistindo com ele para que averiguasse a favor de quem tinha revertido o desconto da dita letra, visto ela não existir na Federação dos Sindicatos, nem o seu desconto na caixa da mesma.

Apezar da minha insistencia, não obtive resposta alguma definitiva, saindo depois, para Braga, sem nada conhecer do caso mais que promessas de averiguação.

Quanto aos balancetes mensáis, tambem não tem fundamento a afirmação do sr. Miranda Barbosa, porquanto lhe eram apresentados todos os meses, facto este que facilmente se poderá provar, porque ainda se encontram competentemente arquivados na Federação dos Sindicatos, os ditos balancetes.»

EXPERIMENTEM O VINHO
"CARTAXAS"

Provem os bifes

GRANDE ESPECIALIDADE
LEITARIA CHIC
Praça dos Restauradores, 20

MUITO IMPORTANTE

Sabem onde almoçar, jantar e cear? É na Peninha, por ser este o Restaurante que oferece comodidades. Brevemente inauguração dos novos gabinetes

67, RUA PASCOAL DE MELO, 67

A ARTE DE MARIALVA

Antonio Luís Lopes

futuro "az" do toureio

toma a alternativa na corrida de 3 de Maio

Perguntarão, muito admirados, os leitores e os «aficionados» que leram o nosso artigo de 7 do corrente, ao verem hoje esta noticia:

—Então é João Branco Nuncio ou Antonio Luís Lopes quem toma a alternativa em 3 de Maio?

«O homem põe e Deus dispõe». Tudo se preparava para que Nuncio tomasse a alternativa na dita cidade, quando o veiu ferir o grande desgosto que já é do dominio publico. O que havia a fazer?

Antonio Luís Lopes que tinha marcada a sua alternativa para o fim de Maio, alvitrou a troca de datas. E aqui tendes leitores e «aficionados», explicada a razão porque Antonio Luís Lopes tomará, se Deus quizer, a alternativa na proxima quinta-feira.

Tivemos ocasião de conversar com o futuro «Az» do toureio a cavalo:

—Desde os doze anos, edade em que pela primeira vez entrei numa brincadeira na praça de Vila Franca de Xira, que sustentei, até á data do falecimento de meu saudoso pai, uma luta tenaz, para poder dedicar-me á arte de Marialva. Varias vezes nos zangamos por causa da minha «aficion», chegando meu pai a vender e a mandar abater qualquer cavalo que ele visse dar toureio. Ao ver-me assim contrariado, cada vez me encorajava mais, chegando ate a forrar as patas aos cavalos, para poder retira-los das cavalariças, a fim de poder entrar nas brincadeiras para que era convidado.

—Vejo então que data de longos anos a sua «aficion»...

—E' verdade que sim. Demais, sabe que só a «aficion» me leva a tomar esta resolução. Por ela vou tentar, conforme os meus conhecimentos da arte de Marialva realisar o meu ideal.

—E qual é ele?

—Modernisar, dentro das regras do toureio classico, a arte de tourear a cavalo. Não sei se isso agradará ao nosso publico, de quem, com franqueza, estou bastante receoso. Este está costumado a vêr um toureio movimentado, e o meu, justamente, é um toureio parado. Mas, se este não agradar, vêr-me-hei forçado a espetar ferros para os que exigem esse trabalho, afim de poder ouvir palmas, o que contrariará decerto os entendidos, que, infelizmente, são em numero limitado.

—Em todo o caso, vá interessando o publico pouco a pouco pelo seu modo de tourear a cavalo.

—Além d'isso, estou ainda pouco conhecido em publico; poucas pessoas me têm visto tourear, e receio não caír em graça.

—Não estamos de acordo: milhares de pessoas têm visto o seu trabalho em varias praças, como, por exemplo, Vila Franca, Benavente, Salvaterra, Setubal e Campo Pequeno. E lembre-se bem de que ainda o ano passado na corrida promovida pelo Hospital de Alcacer do Sal no Campo Pequeno, ouviu bastantes aplausos, pelo seu trabalho. E, se bem me lembro, já o seu toureiro era parado. Permite-nos uma pergunta?

—Porque é tão triste Antonio Lopes toureando, e porque não alegra mais o seu toureio?

— Eu lhe digo: não deve o publico estranhar nem levar a mal essa apatia que nota quando estou trabalhando, aliás muito natural, visto estar concentrado de corpo e alma no que estou fazendo.

— Será capaz de corrigir essa tristeza?

— Prometo-lhe que farei todo o possivel.

Uma nota interessante, para terminar:

— Nuncio tomará parte na corrida, mas como inteligente.

El Rodriguito

Só são da autoria do nosso cronista tauromaquico os artigos que veem assinados.

A espera dos touros destinados á corrida dos Padrões de Guerra realisa-se no dia 16 de Junho, sendo o seu organisador o capitão veterinario dr. Palhoto.

Por falta de espaço, só ámanhã publicaremos a resenha da segunda corrida.

"FOOT-BALL"

QUEM GANHA A "TAÇA DE HONRA"?

Como ela vai ser disputada entre o "Bemfica" e o "Sporting"

Já não se diz «foot-ball». Nesta tendencia de simplificar diz-se simplesmente «a bola».

O campeonato da «bola» foi ganho pelo Sporting, que é o Club do Campo Grande chamado dos leões. O Sporting é o eterno rival do Bemfica, este ano muito fraco, e que ficou muito longe do primeiro classificado.

Mas agora vai disputar-se em 4 tardes a Taça de Honra, que é a mais importante das provas. Concorrem 12 clubs.

Na primeira tarde jogam oito clubs, quatro contra quatro.

Na segunda tarde jogam os quatro que não jogaram na primeira tarde com os quatro vencedores da tarue anterior.

O terceiro dia jogam os vencedores dos jogos do terceiro dia, e no ultimo domingo os dois finalistas.

Um homem dado a coisas do «Association» dizia hoje:

—As coisas correram de modo que o Sporting e o Bemfica é que vão ser os finalistas.

Ora o «foot», ou melhor, «a bola», interessa hoje 20:000 pessoas. Por isso pedem a explicação. O «vidente» diz assim:

Primeiro dia:

Casa Pia vence Chelas, em equilibrio.
Bemfica vence Imperio, com dificuldade.
Sporting vence União, a brincar.
Internacional vence Portugal, com dificuldade.

Segundo dia:

Casa Pia vence Carcavelinhos, por 3 a 1.
Bemfica vence Sacavenense, por 3 a 0.
Sporting vence Belenenses, por 2 a 1.
Vitoria vence Internacional, por 3 a 2.

Terceiro dia:

Sporting vence Casa Pia, por 4 a 1.
Bemfica vence Vitoria, por 3 a 2.

Final:

Sporting vence Bemfica, por 3 a 1.

Objectámos que afirmar numero de bolas entradas é previsão demasiada. Respondeu o «vidente»:

— Bem entendido que estes numeros são aproximados. E aqui na minha previsão ha duas falhas: uma delas: vencerá o Bemfica o Imperio? segunda; vencerá o Sporting os Belenenses? A logica diz que sim.

— E ha entusiasmo?

— Muito. Devem ser quatro enchentes. E agora lhe digo: ainda ha quem confie que, por uma sorte demasiado «benevola», o Sporting perca com os Belenenses e estes não se aguentem com o impeto do Bemfica, aliás fraquissimo.

Agora uma noticia: consta que, aproveitando a junção de 264 jogadores, que tantos são os homens dos 24 grupos que disputam as taças de Honra, e especial de segunda categoria, se prepara uma parada.

TEATRO POLITEAMA

CÉCILE SOREL

na "Princesse d'Amour" e em "L'Aventurière"

Princesse d'Amour, peça em três actos que tem dois anos de existencia, como podia ter vinte, tanto a intriga é vulgar, adubada de conspiradores, polvilhada de monologos, entretecida de frazes ocas, personagens que declamam para as paredes. Por fim aquilo tudo fecha com uma morte, uma morte longa, quinze minutos de trespasse para a eternidade, contadinhos pelo relogio, pretexto para longas tiradas do assassinado e alguns beijos bem dados por Cécile Sorel. Não ressuscita uma epoca, nem uma figura.

Está provado: Cécile Sorel não é uma artista completa que toque todas as notas da vida. Tem um prisma apenas: a galanteria, «a coquetterie». Trabalha com a cabeça, não com o coração. Não dinamiza a sua arte: esculpe-a no seu corpo, apresentando mais como um trofeu glorioso, do que como um belo barro, uma bela anfora, onde crepitem as grandes chamas do amor.

* *

Cécile Sorel foi completa no primeiro acto da *Princesse d'Amour*. O desejo, a vida dos labios, a sedução escorreram-lhe nas linhas fixas do rosto. Graciosa e encantadora, com atitudes que nos despertaram reminescencias dos figurinos da *Femina*, ajaezada a primor, fragil, coquette, *dame* de Brantonie, pequeninas delicadezas de gesto, outros tantos artificios uma vida que se arranja entre dois espelhos, um belo sorriso que se esteriotipa sempre da mesma maneira, Sorel foi uma *Princesse d'Amour* autentica, mas dum amor fragil como a fantazia, sem um nervosismo, sem uma sensibilidade.

* * *

2.º e 3.º actos. Vestidos que fazem crepitar de inveja as pupilas da plateia feminina. Uma arte feita a vestidos como motivos dominantes, tem seus vizos de carnaval.

Sorel é um vestido, um vestido dura uma estação; é uma bela flôr, quando devia ser uma bela estatua. Sempre galante, emoção epidermica — tirando efeitos dos seus braços como na scena final, viva de movimento, falhou, porém, nos acentos apaixonados e na scena em que o amante agonisa, pois teve apenas um balancear de mãos, um enovelamento de membros, quando aquilo pedia mascara convulsa, angustiante, exasperante em que a dôr fundisse a carne e a alma brotasse como um belo coagulo de sangue.

* * *

Ravet fez um optimo retrato de Napoleão III. E' dificil fazer um imperador. Ou se lhe dá majestade, ou se lhe dá *sans façon*.

Ravet foi burguês. Lambert cantou muito as suas frases e morreu agitando-se vivamente, como um espantalho batido pelo vento. Para Charpin vai a nossa inteira admiração. Articula maravilhosamente, tem fogo na palavra; fere o rosto de rictus nervoso, bem teclado, masculo, expressivo.

Scenarios sujos. O pano nem sempre a horas. Portas que rangem demasiadamente e uma falta de elegancia na *mise-en-scène*, que, contrastando vivamente com as *toilettes* de Sorel, dá a esta ares de rainha em mansarda hugoesca.—*A. P.*

L'Aventurière

Sorel, caprichosa, frivola, irrequieta, suntuosa, sem se desmanchar num lance, numa *grizerie* comedida de sensualidade, esperta como um canario numa gaiola de ouro, que canta sem saber porquê, encontrou na *Aventureira* o triunfo de todos seus recursos: a vida em muito ouro e a sedução em muitos sorrisos—concepções da sua arte mundana.

* * *

Lambert pronunciou admiravelmente os versos, dando brilho e musica ás rimas. Cortando-os na pontuação e não os dizendo com aspereza. Charpin, muito feliz, deu-nos um optimo tipo de embriagado, verdadeiro, real, observado na rua, amnesico aqui, falacioso além.

CALÇADO BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

Completo sortido de calçado para homem, senhora e crianças

Novas secções DE FANQUEIRO, RETROZEIRO, CAMISARIA E CHAPELARIA

CANDEIAS — INTENDENTE

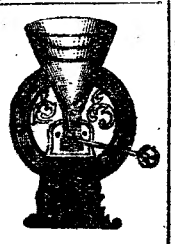
BRILHANTES

COMPRAMOS PELOS MAIS ALTOS PREÇOS, ASSIM COMO

COLARES DE PEROLAS E JOIAS

BARRETO & GONÇALVES, L.DA — R. EUGENIO DOS SANTOS, 17 — TELEFONE N. 3759 —

ANTIGA CASA ENCARNAÇÃO



SUCESSOR: M. V. DA FONSECA

Balanças, pesos e medidas. Cofres, fogões, moinhos e torradores. Prensas de copiar e acessorios. Louça esmaltada, máquinas de picar e outras, etc.

25, 27, R. da Victoria, 29, 31 — R. dos Correeiros, 74a96

Telefone 3:061 — Encarnação ◇◇◇ LISBOA

N. B. — Não confundir a verdadeira e antiga casa Encarnação, de existencia secular, com outras da mesma industria, que dizem ser a mesma casa

---

CARVÃO CARDIFF

ALMIRANTADO

Á DESCARGA

Portuguese Corporation Of Commerce, Ltd.ª

Cais do Sodré, 64, 2.º

TELEFONES C. 4163-4164

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO

Artigos de escritorio — Material para desenhadores

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

MOVEIS ESTOFADOS

E

DECORAÇOES ARTISTICAS

A casa que primeiro desenvolveu o gosto pelos moveis generos inglês e americano, que primeiro começou a construi-los e onde hoje se adquirem os melhores, mais confortaveis e elegantes sofás, fauteuils e chaise-longues de varios modelos, é na

FABRICA DE MOVEIS INGLESES E AMERICANOS

GIL DIAS D'ASSUMPÇAO

(FORNECEDOR DA LEGAÇAO DE INGLATERRA)

29-33, RUA DO SACRAMENTO Á LAPA, 29-33 — TELEFONE C. 1.884

(Deposito do Piperinol)

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

AMOSTRAS GRATIS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Solano

DEPOSITARIOS

FIGUEIREDO & TELLES, L.DA

RUA ALVES CORREIA, 45, 1.º

TELEFONES 3156 e 3697 - N.

TELEGRAMAS: FITELES -

LISBOA

AVESTA

TRADEMARK REGISTERED

AVESTA

A GRANDE MARCA ALLEMA

A lamina mais cortante é a que maior numero de barbas dá.

A' venda nas boas casas da especialidade.

Representantes exclusivos:

Schroeter & C.ª

RUA DE S. JULIÃO, 5, S.LOJA

Tel. C. 552 — LISBOA

SE O VOSSO PIANO

não está bom, fazei repara-lo na

Casa Oliveira

ROCIO, 57 — Telef. 3660 N.

Fabrica de

Ladrilhos

Mosaicos

Azulejos

Cimentos

GOARMON & C.ª

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

CONFORTAVEIS

ESTOFADOS PELO SISTEMA INGLEZ

EXECUTAM-SE TODOS OS MODELOS

CASTANHEIRO FREIRE L.A

Praça Luiz Camões, 37

Janotas????

Sejam economicos

MADEIRA, ALFAIATE, participa aos seus amigos e fregueses que mudou o seu estabelecimento de alfaiataria da Rua do Sol ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.os 11, 12 e 13

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

RUSSOS E TURCOS

UM "COMPLOT" EM CONSTANTINOPLA

Os conspiradores dispunham-a estabelecer o comunismo

CONSTANTINOPLA, 30

A policia turca diz que descobriu um «complot» bolchevista que tinha por fim estabelecer um movimento revolucionario tendente a derrubar o actual regime no dia primeiro de maio. Os dirigentes do movimento eram comunistas turcos e bolchevistas russos. Pretendia-se em primeiro logar estabelecer o comunismo em Constantinopla e expulsar daí as autoridades nacionalistas.

Parece provado que a delegação comercial bolchevista estava envolvida na conspiração. —(R.)

A justiça na America

Contra os desrespeitadores da lei

NEW-YORK, 30

O mayor de Gary na Indiana, sr. Rosemel O. Johnsom foi condenado a onze mezes de trabalhos forçados e a 2:000 dolares de multa por conspirar contra a lei da proibição da venda de bebidas alcoolicas. Cincoenta e quatro outros empregados publicos incluindo os srs. William Dunn magistrado e Blaz Lucas, delegado do ministerio publico e o sr. Lewis Barnes foram sentenciados pelo mesmo motivo a prisão por um ano e a 1:000 dolares de multa.—(R.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

MUSSOLINI

ENTREVISTADO POR UM JORNALISTA FRANCÊS

O chefe «fascista» defende a centralização do podêr e condena as responsabilidades colectivas

A religião como necessidade politica

Mussolini, que é tambem jornalista, quebrou um pouco o encanto da sua palavra, que resolvera recolher a um prudente silencio diante de jornalistas; ainda agora tendo Jules Rateau, enviado especial do «Excelsior», conseguido obter dele, numa interessante entrevista, declarações que importa registar porque são, além de muito oportunas, de molde a definirem o criterio governativo do chefe fascista.

O jornalista francês começou por inquirir de Mussolini se ele considerava o seu tão discutido artigo «Força e consenso», recentemente publicado na revista «Gerarchia», como um dogma intangivel do partido fascista, ou como um principio e uma directiva momentaneos modificaveis no futuro.

—Tenho horror aos dogmas—respondeu o entrevistado.—Para a salvação da patria não ha senão necessidades, que podem ser absolutas hoje e relativas ámanhã.

* * *

E a entrevista prosseguiu assim:

—Para si, o sufragio universal é a ultima palavra do progresso politico duma nação civilisada?

—Não.

—E' pró ou contra o plebiscito?

—O plebiscito resulta sempre favoravel para quem o pede.

—E' partidario da existencia de privilegios no Estado? Os que usufruia, por exemplo, o Senado na Republica Romana?

—Não admito senão os privilegios que se justificam, quer por uma virtude, quer por meritos excepcionais.

—Mas julga de utilidade um sistema analogo ao do Imperio Romano, com o poder concentrado nas mãos de um só?

—Ha seis meses que me convenci de que a centralisação do poder é tão necessaria a uma bôa administração como é necessaria a uma piramide a sua forma aguda terminal. Detesto as responsabilidades colectivas; e, por issò mesmo, detesto os irresponsaveis.

—Sobre religião? Considera-a como uma necessidade politica? Crê na sua utilidade moral?

—Sim. Enormemente! Creio, sobretudo, na sua utilidade moral!

—Em materia governamental, acho que um governo sustentado pela maioria do país, tem o dever de defender essa maioria por «todos os meios», em face das tentativas feitas pela maioria para o derribar?

—Absolutamente. O governo tem o direito e o dever de se defender com a fôrça e com o sangue, se tanto fôr necessario.

* * *

Falando das possibilidades de uma união latina na nova Europa—isto é: de uma união entre a Italia e a França—disse Mussolini:

—Estou completamente de acordo comsigo para que exista entre a França e a Italia uma amisade ou uma «entente» — como quizer — mais cordeal, mais pratica, mais concreta. Reservo-me, porem, no tocante á palavra aliança.

—E essa união latina poderia, n'um futuro mais ou menos proximo, impedir uma guerra de «revanche» da Alemanha?

—Tudo o que liga os povos entre si, sobretudo os que têm origens comuns, é sempre um elemento favoravel á paz.

Como quer que o jornalista tivesse escrito no «Excelsior» um artigo á volta do qual os socialistas italianos têm levantado clamorosa polemica, o chefe fascista fez este comentario:

—Pobres socialistas! São, agora, dez mil, apenas, em toda a Italia. A sua retirada foi, para eles, um verdadeiro desastre. Agora, estão empenhados n'uma propaganda desenfreada e mentirosa, que se estende atá á America, para fazerem crêr que na Italia, e sobretudo em Roma, não ha, desde o triunfo do fascismo, senão assassinatos e massacres. O sr. que está em Italia ha tres semanas, já deu por isso?

RESTOS DA GUERRA

A CONFERENCIA REUNIDA EM LAUSANNE

A questão Chester vai ser discutida em Constantinopla

LAUSANNE, 30.

A conferencia tratou da questão dos caminhos de ferro das minas da Asia Menor concedidas pelos turcos ao sindicato americano formado pelo almirante Chester mas não tomou qualquer resolução a esse respeito porque se julgou melhor discutir primeiro em Constantinopla entre as partes interessadas e o governo turco este assunto. Essas discussões terão logar já esta semana em Constantinopla. A diferença dos pontos de vista entre a America e a França farão com que esta questão volte de novo a ser tratada em Lausanne.—(R.)

A Irlanda revoltada

Um atentado dinamitista

LONDRES, 30

Explodiu uma bomba de dinamite na cabine do Amiens-Street na estação do caminho de ferro de Dublin quando passava um comboio militar. Alguns soldados ficaram levemente feridos. Além disso alguns homens de cima de um telhado fizeram fogo sobre as tropas que ripostaram. Os agressores conseguiram escapar incolumes.—(R.)

MUCOSAN
Ultima maravilha da sciencia alemã
CURA RAPIDA E SEGURA DA BLENORRHAGIA
INDISPENSAVEL NA HYGIENE INTIMA DAS SENHORAS
Vendem:
José F. Alves Azevedo & C.ª, Ltd.ª — Rua 1.º Dezembro, 41, 45
Silva, Neves & C.ª Ltd.ª—R. da Prata, 229
Farmacia Estacio — Rocio
Azevedo, Irmão & Veiga — R. do Mundo, 24
Farmacia T. Lopes & C.ª—Rua do Ouro, 154
Drogaria Quintans — Rua da Prata, 196
Farmacia Barral — Rua do Ouro, 124
M. R. Januario, Ltd.ª — Rua S. Lazaro, 15
Farmacia Portugal—Rua Augusta, 194
V. Ribeiro & C. da Fonseca—R. da Prata, 237
União C. de Drogas, Ltd.ª—Rua Augusta, 180
Deposito geral: T. DOS REMOLARES, 30, 2.º LISBOA

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO. 74

VITAMINA
FERMENTOS INDISPENSÁVEIS Á VIDA
ALIMENTO BIOLÓGICO COMPLETO
SÓROS DO PROF. MARAGLIANO
TRATAMENTO DA TUBERCULOSE
LIPOVINA IBYS
ACÇÃO TONICA EVIDENTE
MELHORADORA DA NUTRIÇÃO GERAL
SÓROS e VACINAS
INSTRUMENTOS CIRURGICOS — ANALISES
ESTABELECIMENTOS ÁLVARO CAMPOS
Sede: 103, L. Duas Igrejas—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º— RUA AUGUSTA —70, 2.º
TELEF. C. 1196

GRANDE REDUÇAO
nos preços de venda de baterias de acumuladores
TUDOR
Para os FORNECIMENTOS DE VERÃO 1923
Os novos preços anulam os das anteriores listas
Baterias «BOSCH» a preços reduzidissimos
CONSULTE A
SOCIEDADE PORTUGUEZA DO ACUMULADOR TUDOR
R. do Alecrim, 99—LISBOA
H. MENDES CORREIA, LT.DA
Rua Santa Catarina, 367—PORTO

COUPONS
da DIVIDA EXTERNA PORTUGUESA, BRAZILEIROS, ARGENTINOS, CHILENOS, etc., etc.
VENCIDOS E A VENCER
COMPRA
PANCADA, MORAES & C.A—R. Augusta, 37 (esquina R. S. Juliño)

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O ULTIMO NAUFRAGIO

O MOSSAMEDES

Ainda não ha noticias da ultima balieira

Durante todo o dia, tem permanecido em frente da Companhia Nacional de Navegação, na rua do Comercio, grande numero de pessoas que se interessam pela sorte dos tripulantes e passageiros do *Mossamedes*.

A' medida que se iam afixando nas montras da Companhia os *placards* com os nomes das pessoas salvas ou mortas, davam-se scenas lancinantes, onde a alegria aparecia por vezes, envolta com o desespero das pessoas enlutadas.

O primeiro *placard* reproduzia um telegrama, expedido de Humpata, do Alto Comissario de Angola para o ministro das Colonias, dando nota dos seguintes nomes de pessoas salvas:

Manuel Alfaia, Isidro Homem, João Fonseca, Mario Silva, Antonio Rodrigues, José Serras, Manuel Marques, Antonio Xavier, Domingos Rodrigues, José Sabido, Diogo Graça, Manuel Pacheco, Francisco Amaro, Delfim Real, Raul Correia, Jacinto Silva, Joaquim Aires, Manuel Almeida, Joaquim Pires, José Alves, Filipe Menezes, Carlos Gonçalves, Carlos Santos, Eduardo Pereira, José Fonseca, Lourenço Malaque, Alfredo Rebelo.

Francisco Pontes, Antero Ferreira, Eduardo Capela, Ladislau Ventura e filho, Maria Ventura, Libalo Mira, Joaquim Costa, José dos Santos, Fernando Isidro, Raimundo Gomes, Afonso Amaral e filho, Francisco Fernandes, Antonio Mendes, Adelaide Fontes, Antonio Amaral, José Oliveira, José Dias, Antonio Ferreira, José Nunes, Manuel Inacio, Manuel Pinto, criada Henriqueta, Artur Paulino de Jesus (imediato), Manuel Rebelo, Antonio Gama, Armando Martins, Vitorino Garrett, João Pinto, Alfredo Borges, Manuel Roque, Manuel Galego (paioleiro), Inacio Faustino, Roberto Correia, Julio Almeida, Alfredo Santos, José Teixeira e Manuel Antunes.

Pouco depois, era afixado o seguinte telegrama, do Alto Comissario em Angola:

Consta terem morrido as seguintes pessoas no desastre por ocasião de ter arriado uma balieira, por se ter partido o gato do cadernal: Elvira da Conceição Fontes, de 8 anos; Bernardino Rodrigues Moita (fogueiro); Maria Rita Palma Mira, de 48 anos.

Ignora-se ainda as nomes de 4 ou 5 pessoas que informam terem morrido neste desastre.

* * *

Algumas notas interessantes:

Recebeu-se em Lisboa um telegrama onde se fazem os maiores elogios ao imediato do navio, sr. Artur Paulino de Jesus que se atirou á agua, conseguindo salvar alguns passageiros.

O sr. Paulino de Jesus era o imediato do «Figueira» que ha tempos encalhou em Leixões. E' natural de Ferragudo (Algarve).

Corre, não sabemos com que fundamento, que ha a lamentar 31 mortes: 13 de tripulantes e 18 de passageiros.

Ainda não se sabe em que navio virão os naufragos do «Mossamedes», devendo seguir para a metropole no primeiro que passar por Porto Alexandre.

Até agora, são conhecidos 125 nomes de pessoas salvas. Faltam, portanto, cêrca de 100 nomes.

Recebeu-se um telegrama do sr. Evaristo de Campos Coelho, aluno de Viana da Mota que fôra dar alguns concertos a Lourenço Marques e seguia para Mossamedes, dizendo que estava salvo.

Parece que a bordo dos nossos navios não ha grande cuidado com os cabos para arriar balieiras, o que talvez explique o desastre sucedido agora.

***

Esta tarde foi recebido no ministerio das Colonias o seguinte telegrama datado de 28, de Humpata:

«Até esta hora, oito do dia 28, não tenho noticias da ultima balieira que deve ter umas trinta pessoas a bordo.

A população de Mossamedes alojou generosamente os naufragos recolhidos pelo «Salvador Correia» das quatro ultimas balieiras que conseguiu encontrar e que são trinta e oito tripulantes, quinze homens, vinte e três senhoras, trinta e quatro crianças, que, somadas com trinta e sete pessoas da balieira que já tinha recolhido, dá cento e quarenta e sete, salvos por estes benemeritos oficiais e praças da nossa marinha de guerra.—*Alto Comissario*».

A' hora de fecharmos o nosso jornal, chegou novo telegrama:

Telegrafo dia 29. — A's 9 horas não tenho noticias da ultima balieira.—Alto Comissario.

A TARDE PARLAMENTAR

A Guarda Republicana deve ter 2.os comandantes

Assim o declara o chefe do governo

Quando, há dias, se pôs na Camara a questão do aumento de vencimentos á Guarda Fiscal, á Guarda Republicana e á Marinha, todos os deputados acharam bem, por estarem convencidos da justiça de tal pretensão. Mas, no dia seguinte foi-se a vêr, e constatou-se com espanto que no projecto respectivo se tinha introduzido, um pouco á sucapa, uma clausula creando novos lugares de comando na G. N. R.

O sr. Pedro Pita esteve já hoje a dizer que, pelo seu lado, não há-de a espertesa vingar, por isso que homem prevenido vale por dois.

O sr. Cancela de Abreu, por banda dos monarquicos, é da mesma opinião.

Em seguida, o sr. Pedro Pita apreciou o caso, classificando de habilidade o que se tentou fazer e declarando que aprova a nova tabela de vencimentos, sem consentir que se tente misturar o assunto com o das promoções, nem que se aumentem tambem á sombra d'ele, os vencimentos da policia.

* * *

O sr. Francisco Cruz, ferindo a mesma tecla, e afinando pelo mesmo diapasão:

— Não se deve especular com a força publica, que não pertence a qualquer facção ou a qualquer partido, mas sim ao país. Este projecto, tal qual está, não o voto, porque embora concorde plenamente com a melhoria de situação que se pretende fazer ás praças da G. F., da G. N. R. e da Marinha, entendo que é uma imoralidade a creação de logares dispensaveis, sobretudo n'um momento como o atual, em que tão precaria é a situação financeira do país.

O sr. Pires Monteiro tambem falou, mas não houve maneira de perceber o que ele esteve dizendo quasi ao ouvido do chefe do governo; tanto mais que os parlamentares cavaqueavam todos, em grupos, como nos intervalos das representações teatrais.

O sr. Pires Monteiro, ainda por cima, tem uma voz que parece de menina; de modo que só por milagre a gente poderia ouvi-lo em meio desta balburdia...

* * *

O sr. Antonio Maria da Silva, depois de ter pedido ao presidente que tocasse a campainha a solicitar ordem e silencio, — o que aquele fez sem resultado algum — defendeu, a seu modo, a doutrina do projecto, afirmando que a creação de logares de segundos comandantes na Guarda Republicana é absolutamente necessaria, ao contrario do que se julga.

O sr. Alberto Jordão, não se dando por convencido, clamou, depois, pela necessidade de se entrar de vez no caminho das economias, sob pena de a situação financeira do país nunca mais ter concêrto.

Frases dele:

— Chama-se a isto não ter a noção do estado em que nos encontramos. Perdemos a noção do que vale o dinheiro. Já se tem como coisa minima os encargos de milhares de contos com que se sobrecarrega o Tesouro.

E a fazer prova de que os logares que se pretendem criar não são tal necessarios:

No distrito de Evora, o serviço da Guarda Fiscal póde classificar-se de modelar. E no entanto, lá dispensam-se bem os tais segundos comandantes.

TRIBUNAL DA ARMADA

O JULGAMENTO

do 2.° tenente Mauricio Gabriel Teixeira

Em 5 de novembro de 1921, como os nossos leitores devem recordar-se, foi assaltado num escritorio da rua do Jardim do Tabaco, á maneira «apache», o 2.° tenente Mauricio Gabriel Teixeira, que se defendeu a tiro, matando um dos assaltantes. O seu julgamento realisou-se hoje, no Tribunal da Armada, sob a presidencia do capitão de mar e guerra sr. Vitorino Gomes Costa, servindo de juiz auditor o sr. dr. Alberto Teixeira de Sampaio e de promotor o capitão-tenente sr. Cunha Freitas.

O 2.° tenente Mauricio Teixeira foi defendido pelo capitão de fragata, sr. Pinheiro Silvano, alegando que cometeu o crime em legitima defesa.

As testemunhas provaram amplamente a alegação da defesa, sendo o reu absolvido.

A COCAINA

Julgamento adiado

No 1.° distrito criminal, devia efectuar-se hoje, sob a presidencia do juiz sr. dr. Fafes Teixeira Coelho, o julgamento de Alice Mendes, acusada de vender cocaina. Como a Alice não comparecesse, enviando atestado de doença, o julgamento foi adiado.

"Pecados de hoje"

Uma conferencia do dr. Elmano da Cunha e Costa

O brilhate advogado sr. dr. Elmano da Cunha e Costa, realiza no dia 5 de Maio, na Sociedade Geografia, a convite da Associação dos Estudantes Beirões, uma conferencia sob o sugestivo titulo «Pecados de hoje».

Malas postais

A'manhã são expedidas malas postais, pelo «Flandria», para Las Palmas, Pernambuco, Pará, Manaus, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, e pelo «Andes», para a Madeira, Cabo Verde, Pernambuco, Pará, Manaus, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, sendo a ultima tiragem da caixa geral, respectivamente ás 8 e 9 horas.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

O ministro da Agricultura partiu hoje para Bruxelas

O sr. ministro da Agricultura partiu hoje de manhã para Bruxelas, ao encontro de sua esposa e filha. O sr. Fontoura da Costa, que deve estar de regresso na proxima semana, fica substituido pelo seu colega do Comercio.

O descanço dominical para a imprensa

A comissão encarregada pela Associação dos Trabalhadores da Imprensa, de solicitar das empresas jornalisticas o estabelecimento do descanço dominical reune na proxima sexta-feira, ás 20 horas, na sede da referida colectividade, a fim de ultimar os trabalhos que deve apresentar em assembleia geral.

"CRUZEIRO DO SUL"
— POR —
NORBERTO LOPES
A sair brevemente

Imprensa

Completa no proximo dia 3 de maio, um ano de existencia o nosso colega *Mundo Teatral*, que sairá nesse dia com 16 paginas, profusamente ilustradas e com variada colaboração de valiosos elementos no meio teatral e literario.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

A homenagem a João do Rio

já não se realiza, por motivos de força maior

Dificuldades surgidas á ultima hora e que é impossivel remover impedem que a Associação dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa realize na Sala Portugal da Sociedade de Geografia, em 3 de Maio, conforme estava anunciado, a sessão de homenagem ao saudoso jornalista brasileiro Paulo Barreto, *João do Rio*.

O 3 DE MAIO

Recepção na embaixada brasileira

O sr. Embaixador do Brasil e Madame Cardoso de Oliveira receberão na proxima quinta-feira, aniversario do descobrimento do Brasil, no palacio da Embaixada, das 5 ás 8 da tarde, as altas autoridades, os membros do corpo diplomatico estrangeiro e a colonia brasileira e demais pessoas de suas relações que quizerem comparecer, não havendo para essa recepção convites especiais.

A'manhã

HAVERA' ELECTRICOS?

Os jornais publicaram uma noticia dizendo que o pessoal dos electricos resolveu não trabalhar ámanhã. Informando-nos junto da Companhia, ali nos foi dito que, por emquanto, ainda não teem qualquer informação nesse sentido, esperando que os carros trabalhem regularmente.

Educação fisica

A comissão Executiva do Conselho Nacional de Assistencia concedeu o subsidio de 1.500$00 para as despesas com a festa nacional de educação fisica.

Doenças da boca e dos maxilares
Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais
Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no
Consultorio do Dr. Ferreira Pires
R. Jardim do Regedor, 51, 1.°

ATLAS O MELHOR CALÇADO
Deposito da fabrica
RUA DO OURO, 198

MIGUEL CRESPO e FREIRE FALCÃO
ADVOGADOS
Telefone 4335 C — R. Arco Bandeira, 139, 2.°, D.

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS